

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MILHO SOB IRRIGAÇÃO EM DIFERENTES DENSIDADES E DOSES DE NITROGÊNIO

O comportamento de quatro cultivares de milho foi avaliado em quatro populações e três doses de nitrogênio, em condição irrigada. Em Sete Lagoas, MG, foram usadas as cultivares C-606, BR 201 e BR 201 F, de ciclo precoce, normal e tardio, respectivamente, e em Janaúba, MG, testaram-se as cultivares BR 350 (C-606), BR 201 e BR 201 F. As doses de nitrogênio foram de 100, 200 e 300 kg/ha de N, com populações na colheita de 40, 60, 80 e 100 mil plantas/ha. A partir do verão/89, a cultivar BR 350 foi substituída por C-606 e a dose de 300 kg/ha de N por 50 kg/ha de N, em Janaúba.

Em Sete Lagoas, não houve diferença entre as cultivares C-606, BR 201 e BR 201 F, com as produtividades variando de 6.380 a 6.900 kg/ha de grãos, no verão/88, e de 6.540 a 6.980 kg/ha de grãos no verão/89 (Tabela 30). Em Janaúba, exceto no verão/90, as cultivares se comportaram de modo diferente. Entretanto, não se observou um padrão de comportamento em função do ciclo das cultivares (Tabela 30). O comportamento das populações de plantas foi diferente nos dois locais e anos. Independente de local e ano, a população de 60.000 plantas/ha foi sempre superior ou igual às demais, enquanto que 40.000 e 100.000 plantas/ha, na maioria dos casos, foram inferiores (Tabela 31). A interação cultivar e população, que ocorreu na maioria dos cultivos, exceto no inverno/89 e verão/90, em Janaúba, indica um comportamento diferente das cultivares em relação à população. Em Sete Lagoas, a produtividade máxima, média do verão de 1988 e de 1989, das cultivares C-606, BR 201 e BR 201 F, foi atingida com 79.800, 62.800 e 63.100 plantas/ha, respectivamente. Os dados médios de Janaúba, referentes ao verão/89 e inverno/90, indicam que a produtividade máxima para as cultivares C-606, BR 201 e BR 201 F foi atingida com 62.600, 76.800 e 72.200 plantas/ha, respectivamente. Não se observou similaridade de comportamento das cultivares nos dois locais, nem uma relação definida entre ciclo (precoce, normal e tardio) e população de plantas. Houve resposta à adubação nitrogenada em cobertura nos dois locais, exceto para o cultivo de inverno/89, em Janaúba. Em Sete Lagoas, as doses de 100, 200 e 300 kg/ha de N foram muito altas, o que, provavelmente, explica a pequena diferença de produtividade entre doses (Tabela 32). As doses de 50, 100 e 200 kg/ha de nitrogênio usadas em Janaúba (Tabela 32), possibilitaram uma discriminação dos tratamentos. A diferença de produtividade entre a dose de 50 kg/ha de nitrogênio e as outras doses aumentou após cada cultivo (Tabela 32). Dados do verão/90, em Janaúba, mostraram interação do nitrogênio e população, indicando que a dose ótima de nitrogênio depende da população utilizada e vice-versa. Assim, as produtividades máximas para as doses de 50, 100 e 200 kg/ha de nitrogênio foram obtidas com as populações de

59.000, 68.000 e 87.000 plantas/ha, respectivamente. - *Gonçalo Evangelista de França, Morethson Resende, Antônio Marcos Coelho, Newton Carneiro dos Santos, Carlos Eduardo do Prado Leite.*

TABELA 30. Produção de grãos (kg/ha) de cultivares de milho sob irrigação, em dois locais. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.¹

Ano	Local	Cultivar			
		C-606	BR 350	BR 201	BR 201 F
Verão/88	Sete Lagoas	6.380 a ²	-	6.900 a	6.720 a
Verão/89	Sete Lagoas	6.980 a	-	6.760 a	6.540 a
Inverno/90	Janaúba	-	4.690 b	5.930 a	6.390 a
Verão/89	Janaúba	-	5.350 c	6.030 b	7.120 a
Inverno/90	Janaúba	8.390 b	-	7.140 c	9.980 a
Verão/90	Janaúba	7.240 a	-	7.000 a	6.990 a

¹Dados médios de população de plantas e doses de nitrogênio.

²Médias na mesma linha seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan ($P < 0,1$).

TABELA 31. Efeito de população de plantas sobre a produção de grãos (kg/ha) em milho sob irrigação.¹ CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Ano	Local	População (plantas/ha) x 1000			
		40	60	80	100
Verão/88	Sete Lagoas	6.790 ²	7.150 a	6.790 b	6.540 b
Verão/89	Sete Lagoas	6.770 a	7.050 a	6.910 a	6.320 b
Inverno/90	Janaúba	5.760 a	6.040 a	5.765 a	5.120 b
Verão/89	Janaúba	6.070 b	6.730 a	6.170 b	5.600 b
Inverno/90	Janaúba	7.630 b	8.830 a	8.760 a	8.665 a
Verão/90	Janaúba	6.740 c	7.380 a	7.275 ab	6.900 bc

¹Dados médios de cultivares e doses de nitrogênio.

²Médias na mesma linha seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan ($P < 0,1$).

TABELA 32. Efeito da adubação nitrogenada em cobertura sobre a produção de grão de milho (kg/ha) sob irrigação, em dois locais.¹ CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Ano	Local	Nitrogênio em cobertura (kg/ha)			
		50	100	200	300
Inverno/88	Sete Lagoas	-	6.530 b ²	6.970 b	6.955 a
Verão/89	Sete Lagoas	-	6.530 b	6.970 a	6.955 a
Inverno/89	Janaúba	-	-	5.630 a	5.710 a
Verão/89	Janaúba	5.825 b	6.460 a	6.210 c	-
Inverno/90	Janaúba	8.280 b	8.460 ab	8.670 a	-
Verão/90	Janaúba	6.010 c	7.200 b	8.000 a	-

¹Dados médios de cultivares e população de plantas.

²Médias na mesma linha seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan ($P < 0,1$).